

# O sono tranqüilo do candidato mais votado

O candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, só foi dormir às quatro horas da madrugada de ontem, quando os primeiros números da apuração confirmaram que ele seria o candidato mais votado do primeiro turno. Ontem, já seguro de sua posição, e na expectativa de saber quem será seu adversário no segundo turno, Collor continuou acompanhando os resultados mas optou pelo recolhimento: não quis dar entrevistas e passou a maior parte do tempo em sua casa, de onde só saiu no final da tarde para uma reunião com assessores na residência de um amigo.

Com a presença de parentes, assessores mais chegados e amigos como a atriz Cláudia Raia e Dona Sara Kubitschek, o jantar que varou a madrugada de ontem, na casa de Collor, em Brasília, não chegou a ser uma comemoração. Apesar de quase todos conversarem descontraidamente, sem preocupações com o desempenho de

seu candidato, o próprio Collor não se desligou um instante dos trabalhos de apuração, informando-se por telefone, já que seu terminal de computador quebrara.

Ao tomar conhecimento dos primeiros resultados, Collor entusiasmou-se com seu desempenho no Paraná, acima das expectativas, e telefonou logo para o coordenador de sua campanha no Estado, Deputado José Carlos Martinez, com quem teve longa conversa.

Já na manhã de ontem, Collor e sua assessoria festejavam também os números recebidos sobre a apuração em Caruaru (PE), terra do Vice de Brizola, Fernando Lyra, e em Garanhuns (PE), onde nasceu Lula: em ambas, o candidato do PRN vinha obtendo mais de 50 por cento dos votos.

O índice de 24 por cento dos votos registrado ontem cedo para o candidato — longe da expectativa de 30 por cento das pesquisas —

não o assustou, segundo relatou seu Assessor de Imprensa, jornalista Cláudio Humberto. Na avaliação do candidato e de seus assessores, a vantagem sobre o segundo colocado aparecerá quando o ritmo de contagem dos votos do interior se acelerar.

Durante o dia, assessores e seguranças do candidato se envolveram em manobras para despistar os jornalistas, chegando a afirmar, pela manhã, que o candidato saíra de madrugada e não estava em sua residência. Sua casa, situada à beira do Lago Paranoá, permaneceu silenciosa e sem movimento durante toda a manhã. A confirmação de que o candidato realmente ficara em casa veio apenas às 16h30, quando Collor saiu em seu Opala cor de vinho, em alta velocidade, rumo à residência do empresário Eduardo Cardoso, onde se reuniu com assessores e parentes, como sua mãe, Dona Leda.